



Recortes de Imprensa

Dezembro 2010

apoio



ENTREVISTA CARA A CARA

«A violência doméstica é um fenómeno transversal à sociedade»

P - Em pouco mais de cinco meses, o Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica atingiu os 100 atendimentos. É um número que era expectável?

R - À partida não, porque estávamos à espera de 100 atendimentos por ano. Uma vez que atingimos esse número em cinco meses, de certa forma ultrapassou as nossas expectativas iniciais. Em simultâneo, temos 13 pessoas a serem acompanhadas psicologicamente.

P - É um indicador preocupante esta centena de pessoas atendida?

R - Depende da forma como interpretamos esse número. Pode ser preocupante, mas também pode ser visto de uma forma positiva, pois significa que a divulgação está a ser feita e que as pessoas têm cada vez mais a noção de que podem recorrer a entidades que as podem ajudar na resolução da sua situação.

P - Considera que ainda há pessoas que têm medo de denunciar a violência doméstica de que são vítimas?

R - Para serem atendidas no Gabinete as pessoas não têm obrigatoriamente de vir denunciar uma situação de violência doméstica, nem apresentar queixa, mas é uma realidade que continuam a existir muitas pessoas que têm muito medo, quer de denunciar, quer de vir ao Gabinete e contar o seu caso.

P - As vítimas são todas do concelho da Covilhã?

R - Não. Temos do concelho da Covilhã, mas também do Fundão, de Belmonte e de Castelo Branco, até porque a nossa área de intervenção abrange todo o distrito. Contudo, a maior parte é do concelho



P E R F I L

Ângela Santos

Responsável pelo Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica da Coolabora (Covilhã)

Profissão: Psicóloga

Naturalidade: Porto

Curriculum: Trabalho no Gabinete do Porto da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. É Licenciada em Psicologia pela Universidade do Porto.

Hobbies: Gosta de tudo o que está relacionado com o "mundo rural", caminhadas e montanhismo.

da Covilhã, porque também é aquele que está mais próximo.

P - Há um perfil-tipo das vítimas atendidas?

R - Não. Pode dizer-se que as mulheres são a grande maioria, mas tirando isso não existem idades, nem classes sócio-económicas mais atingidas. A violência doméstica é um fenómeno transversal à sociedade.

P - Também há homens e pessoas de estratos sociais mais altos a procurarem o Gabinete?

R - Também há alguns homens que já recorreram ao Gabinete por serem vítimas de violência doméstica. Por outro lado, há mesmo pessoas de todos os estratos sociais a recorrerem aos nossos serviços.

P - Há dados que revelam que o desemprego é um factor que pode originar um aumento da violência doméstica. Isso confirma-se?

R - Sim. Temos pessoas que dizem que a situação dantes estava mais estável e desde que o cônjuge ficou desempregado há mais tempo, por exemplo, para que o mesmo tenha comportamentos aditivos como o consumo de álcool e de drogas. Também passam mais tempo juntos e há uma maior fricção entre o casal, o que revela que a crise económica também agrava o problema da violência doméstica.



Violência contra os idosos, Violência no Namoro, Bullying e Burnout em debate nas I Jornadas da APAV Açores contra a violência

POR: LUÍS JOÃO COSTA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV Açores, iniciou no ano de 2009 um projecto de prevenção centrado na realização de acções de sensibilização/informação pelas diversas ilhas do arquipélago. Tendo em consideração que cada vez mais se tornam evidentes diversas problemáticas afectas à sociedade portuguesa, o projecto teve como objectivo, no espaço de dois anos, reunir e partilhar informação relativa aos fenómenos sociais com projecção consideravelmente visível na comunidade.

As acções de sensibilização e informação realizadas nas 9 ilhas dos Açores reflectiram sobre temas como: Violência Doméstica, Maus-Tratos a pessoas idosas, Abuso Sexual, Crimes Patrimoniais, Violência no Namoro, Bullying e Burnout.

Como proveito do trabalho efectuado, surgem as I Jornadas da APAV – Açores Contra a Violência que decorrerá nos próximos dias 9 e 10 de Dezembro 2010 no Centro Cívico de Santa Clara em Ponta Delgada, estando previsto o seu início às 9h no dia 9 de Dezembro. As I Jornadas da APAV Açores contra a Violência pre-

tendem ser um compêndio do projecto iniciado em 2009 contando com a participação de algumas das entidades envolvidas.

De acordo com Helena Costa, responsável pela APAV Açores, nas I Jornadas da APAV Açores contra a Violência serão abordados 4 temas, nomeadamente, a violência contra os idosos, Violência no Namoro, Bullying e Burnout que serão explicados e debatidos por diversos especialistas e convidados.

No dia 9 de Dezembro, pelas 9 horas, tem lugar a sessão de abertura com a presença de Natércia Gaspar, Directora Regional da Igualdade de Oportunidades, Berta Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e Joana Marques Vidal, Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Uma hora mais tarde arranca o primeiro painel que irá abordar a temática violência contra idosos irão intervir Silvia Branco, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, Sofia Correia, Coordenadora do Centro Social e Cultural da Casa do Povo da Fajã de Baixo, e Paulo do Nascimento Cabral, Director do Lar de Idosos da Santa casa da Misericórdia de Ponta Delgada. Às 11:30 terá lugar um deba-

te que terá como moderador Superintendente José Augusto de Barros Correia, Comandante Regional dos Açores da PSP.

Após o almoço será apresentado o segundo painel que irá abordar a temática do Bullying no qual irão intervir Natália Cardoso, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra, Paula Botelho, coordenadora do projecto “Crescendo” da Escola Secundária de Vila do Porto, e Nelson Lourenço, técnico do Gabinete de Mediação e Gestão de Conflitos Escolares da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória.

No segundo dia das I Jornadas da APAV Açores contra a Violência pelas 10 horas decorrerá o terceiro painel que irá abordar a temática Violência no Namoro no qual irão intervir Helena Sampaio, assessora técnica da Direcção da APAV, Paula Botelho, coordenadora do projecto “Crescendo” da Escola Secundária de Vila do Porto, e Célia Paiva, coordenadora da Associação “Crescer em Confiança”. Às 11:30 terá lugar um debate do qual será moderadora Jacqueline de Fátima Mendes Fonseca Torres, técnica superior da delegação Regional dos Açores da Reinserção

Social.

Após o almoço será apresentado o quarto painel que irá abordar a temática do Burnout no qual irão intervir Bruno Brito, coordenador executivo da formação APAV, Maria da Luz Melo psicóloga da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, e Sofia Ribeiro, representante do Sindicato Democrático dos Professores dos Açores. Às 15:30 terá lugar um debate que terá como moderadora Maria Helena Tavares Chaves Costa, coordenadora da APAV Açores. Uma hora mais tarde terá lugar um segundo debate que terá como moderadora Lucília de Fátima Diogo de Oliveira Alves Leite Gonçalves, Directora de Serviços Pedagógicos da Direcção Regional da Educação e Formação.

Sobre a realidade da violência nos Açores Helena Costa refere que continuamos a ter estatísticas muito elevadas sobretudo na violência doméstica, uma vez que existe cada vez mais denúncias, o que por si representa que as vítimas têm consciência que devem denunciar as situações de que são vítimas. No que se refere à violência contra idosos não existem grandes dados, o que pode significar que a violência está “um pouco camuflada” logo



>> I Jornadas APAV contra Violência

não é denunciada. Por seu turno, no que se refere ao Bullying já existem diversas queixas da comunidade escolar, no entanto, não existem para já dados suficientes sendo que é urgente apostar em projectos de prevenção nesta área. Por último, os Burnout (violência que os profissionais são alvo no trabalho em áreas problemáticas) já existem registo de ocorrência principalmente na área da educação, saúde e

serviços de acção social locais.

Segundo Helena Costa nos Açores a APAV Açores dispõem de vários instrumentos tais como uma linha de apoio 707 200077, gabinete de apoio, programas de prevenção integrada, manuais profissionais para fazer face às diferentes formas de violência.

A APAV Açores fica situada Rua Padre César Augusto Ferreira Cabido, 3, 9500-338 Ponta Delgada

Vieira do Minho realizou sessão sobre violência doméstica

O Grupo Temático “Crianças, jovens e famílias em risco”, da Rede Social de Vieira do Minho, em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, dinamizaram uma sessão de sensibilização e esclarecimento sobre a violência doméstica.

A iniciativa teve por objectivo sensibilizar para este problema universal que atinge, muitas vezes de forma silenciosa, milhares de pessoas. Trata-se de um problema que atinge ambos os sexos e não costuma obedecer a nenhum nível social, económico, religioso ou cultural específico.

Segundo Teresa Sofia Silva, técnica da APAV, entende-se por violência doméstica «a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que embora seja maioritariamente



Teresa Sofia Silva alertou os participantes para a violência doméstica

exercida sobre mulheres, atinge também, directa e ou indirectamente, crianças, idosos, e outras pessoas mais vulneráveis como as pessoas portadoras de deficiências».

Teresa Silva referiu que «a violência doméstica não advém somente de problemas causados pelo desemprego, consumo de drogas ou problemas económicos, mas tam-

bém das características individuais do agressor, valores culturais e sociais e características da família de origem».

«A violência doméstica atravessa todas as classes sociais, está patente em todas as idades, e presente em famílias sem problemas sociais, como o desemprego, alcoolismo a delinquência», alertou a dinamizadora da sessão, salientando que «qual-

quer pessoa pode ser vítima».

A técnica da APAV falou ainda das medidas a tomar e a quem recorrer em caso de violência doméstica. Segundo Teresa Silva, a máxima “entre marido e mulher ninguém mete a colher” está a cair em desuso, até porque «a violência doméstica corresponde a um conjunto de crimes que pela sua gravidade, se integram nos desig-

nados crimes públicos» e todos devemos denunciar.

A sessão serviu também para apresentar e divulgar o Espaço Girassol, criado no âmbito do Grupo Temático “Crianças, Jovens e Famílias em Risco”, da Rede Social de Vieira do Minho, e que pretende ser uma resposta facilitadora a todas as situações de vitimização, designadamente através da prestação de informação, atendimento personalizado, encaminhamento, apoio social, jurídico, psicológico a vítimas de violência doméstica.

Este novo espaço vai funcionar no edifício da Polícia Municipal, às segundas-feiras, das 10h00 às 12h00, e conta com a colaboração de entidades competentes da administração da justiça, GNR e polícia, de segurança social, da saúde, bem como outras entidades públicas ou particulares.



ID: 33102123

06-12-2010

9 e 10 de Dezembro

I Jornadas da APAV Açores contra a Violência

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – APAV Açores, iniciou no ano de 2009 um projecto de prevenção centrado na realização de acções de sensibilização/informação pelas diversas ilhas do arquipélago.

Tendo em consideração que cada vez mais se tornam evidentes diversas problemáticas afectas à sociedade portuguesa, o projecto teve como objectivo, no espaço de dois anos, reunir e partilhar informação relativa aos fenómenos sociais com projecção consideravelmente visível na comunidade. As acções de sensibilização/informação realizadas nas 9 ilhas dos Açores reflectiram sobre temas como: Violência Doméstica, Maus-Tratos a pessoas idosas, Abuso Sexual, Crimes Patrimoniais, Violência no Namoro, Bullying e Burnout.

Como proveito do trabalho efectuado, decidiu-se organizar um evento formativo intitulado I Jornadas da APAV – Açores Contra a Violência que decorrerá nos dias 9 e 10 de Dezembro 2010 no Centro Cívico de Santa Clara em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, tendo início às 9h no dia 9 de Dezembro (quinta-feira). Este evento pretende ser um compêndio do projecto iniciado em 2009 contando com a participação de algumas das entidades envolvidas. Este evento conta com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada e da Junta de Freguesia de Santa Clara.



ID: 33103720

10-12-2010

Vieira debateu violência doméstica

O Grupo Temático “Crianças, jovens e famílias em risco”, da Rede Social de Vieira do Minho, em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima — , dinamiza terça-feira uma sessão de sensibilização e esclarecimento sobre a “ Violência Doméstica” . A sessão que foi dinamizada por Teresa Sofia Silva, da Associação de Apoio à Vítima de Braga, decorreu na Biblioteca Municipal e destinou-se a todos os interessados na temática. A iniciativa teve por objectivo sensibilizar para este problema universal que atinge, muitas vezes de forma silenciosa, milhares de pessoas. Trata-se de um problema que atinge ambos os sexos e não costuma obedecer a nenhum nível social, económico, religioso ou cultural específico.

Segundo a técnica da APAV, entende-se por Violência Doméstica “a violência física, sexual e ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que embora seja maioritariamente exercida sobre mulheres, atinge também, directa e ou indirectamente crianças, idosos, e outras pessoas mais vulneráveis como as pessoas portadoras de deficiências”. Teresa Silva referiu que “ a Violência Doméstica não advém somente de problemas causados pelo desemprego, consumo de drogas ou problemas económicos, mas também das características individuais do agressor, valores culturais e sociais e características da família de origem”

Segundo Teresa Silva, a máxima “Entre marido e mulher ninguém mete a colher” está a cair em desuso, até porque “ a violência doméstica corresponde a um conjunto de crimes que pela sua gravidade, se integram, nos designados crimes públicos” e todos devemos denunciar. A sessão serviu também para apresentar e divulgar o Espaço Girassol, criado no âmbito do Grupo Temático “Crianças, Jovens e Famílias em Risco”, da Rede Social de Vieira do Minho e que pretende ser uma resposta facilitadora a todas as situações de vitimização, designadamente através da prestação de informação, atendimento personalizado, encaminhamento, apoio social, jurídico, psicológico a vítimas de violência doméstica.

Este novo espaço vai funcionar no Edifício da Polícia Municipal (entrada pelas traseiras), às segundas-feiras das 10 às 12 horas e conta com a colaboração de entidades competentes da administração da justiça, GNR e polícia, de segurança social, da saúde, bem como outras entidades públicas ou particulares.



ID: 33104324

10-12-2010

APAV alerta para crescente número de crimes contra idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores alertou ontem para o aumento significativo dos crimes contra idosos no arquipélago, sendo “superiores” às estatísticas, que indicam que triplicaram nos primeiros nove meses deste ano.

“Temos a certeza que os números ainda podem ser superiores, porque há muitos idosos que são vítimas de crimes patrimoniais e não têm a mínima noção de que o estão a ser. Assinaram procurações sem saber o que estavam a assinar e um dia vão ao banco e não têm a reforma ou a casa”, afirmou Helena Costa, da APAV/Açores, em declarações à Lusa.

A violência contra idosos é um dos temas em destaque nas I Jornadas da APAV ‘Açores Contra a Violência’, que terminam hoje no Centro Cívico de Santa Clara, em Ponta Delgada.

Para Helena Costa, este é um fenómeno com “uma realidade desconhecida”, frisando que “a vergonha e o medo impedem a queixa”.

“Os crimes de violência contra idosos nos

Açores registaram aumentos de 300 por cento e têm tendência para aumentar”, referiu a gestora da APAV, indicando que as queixas chegam sobretudo por intermédio de instituições, na maioria dos casos relativas a “maus tratos físicos e psicológicos, entre pais e filhos e ainda por parte de prestadores de cuidados”.

Os assaltos violentos contra idosos, nomeadamente no concelho de Ponta Delgada, são outro dos crimes praticados, que Helena Costa admite que possam “aumentar nos próximos anos”, tendo em conta o problema da toxicodependência e situações de carência originadas pela crise.

As Jornadas da APAV, além da questão da violência contra idosos, vão também abordar o ‘bullying’ em contexto escolar e analisar de dois projectos de prevenção e mediação em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, e na Praia da Vitória, na Terceira.

No segundo dia, os trabalhos vão ser dedicados à violência no namoro, tendo Helena Costa revelado que vão

ser aprofundadas em 2011 várias acções de sensibilização na região no âmbito do Plano de Prevenção e Combate à Violência Doméstica nos Açores.

Helena Costa destacou a importância destas jornadas para “destratar” a comunidade para este tipo de problemas, salientando que culminam dois anos de acções de sensibilização e informação realizadas pela APAV nas ilhas dos Açores.

Governo está a preparar projecto para apoiar o idoso

A Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social, através do Instituto de Acção Social, encontra-se a preparar um projecto experimental, no âmbito do apoio ao idoso, que visa a criação de uma comissão de ilha para a protecção do idoso.

O anúncio foi feito ontem pela Directora Regional da Igualdade de Oportunidades durante a abertura das I Jornadas da APAV Açores contra a violência, em Ponta Delgada.

Na ocasião, Natércia Gaspar considerou ain-



>> I Jornadas da APAV ‘Açores Contra a Violência’

da de “urgente” a recuperação do papel da família enquanto “veículo de transmissão de valores e de respeito pelos outros”.

A Directora Regional disse mesmo ser necessário inverter a actual situação, uma vez que as crianças adquirem as suas competências pessoais e sociais através do contacto com os outros.

Neste contexto, Natércia Gaspar real-

çou a importância de educar os jovens para a consciencialização dos seus direitos e deveres.

Segundo acrescentou, “só educando as novas gerações, recuperando os valores que devem coexistir numa sociedade saudável, conseguiremos prevenir a perpetuação de situações de violência”.

Aliás, de acordo com a Directora Regional da Igualdade de Oportunidades é este o caminho

que já está a ser trilhado nos Açores.

Com vista a minimizar o impacto da violência conjugal nas crianças, o Governo encontra-se ainda a elaborar um programa, em parceria com diversas entidades.

Outro dos projectos em fase de elaboração é o programa para a parentalidade positiva, o qual visa, entre outros, a educação sem violência.

**Distrito de Viseu na 11.^a posição em casos de denúncias contra a violência doméstica**

No que respeita a casos de denúncias contra a violência doméstica, segundo um relatório estatístico de 2009, publicado no sítio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), o distrito de Viseu encontra-se a meio da tabela, na 11.^a posição para um total de 20 zonas.

Os dados respeitantes ao distrito são fornecidos pelo Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Coimbra, de Vila Real e do Porto, uma vez que no distrito ainda não existe nenhum Gabinete.

Já numa análise aos números os responsáveis salientam que o aumento dos casos prende-se com o facto de cada vez mais vítimas denunciarem os seus casos e não necessariamente uma ocorrência de mais actos de violência doméstica.

O ano de 2009 registou 106 vítimas que denunciaram os seus casos, mas os responsáveis salientam que só 80 por cento das queixas são realmente de violência doméstica, sendo as restantes denúncias de outro tipo de crimes.



iinformação

09Dez2010

Quinta

A minha cidade

iLogin [Registe-se]

Login no Facebook

Login no Twitter

iOnline Google

Hoje. **Portugal.** Mundo. Dinheiro. Desporto. Boa Vida. iTv. iRepórter. Opinião. Classificados. Jogos.

Procurar no Portugal

procurar



Mais em Portugal

Os nossos jornais regionais.

Bofetadas não são crime de violência doméstica?

por *Silvia Caneco*, Publicado em 09 de Dezembro de 2010 | Atualizado há**Relação de Coimbra diz que duas bofetadas não são violência doméstica. Associações criticam a decisão**

Opções

a⁻ / a⁺

Votar: ★★★★★ Rating: 0.0

Enviar

Imprimir

Comentar

Recomendar

Partilhar

Share

Gostei 39
os

Fotografia



As duas bofetadas que, na opinião do Tribunal da Relação de Coimbra, não servem para condenar um homem pelo crime de violência doméstica são as mesmas duas bofetadas que, para a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), "são o sinal mais evidente e irrefutável deste crime".

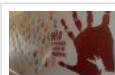
As associações de apoio às vítimas não entendem como o Tribunal absolveu do crime de violência doméstica, esta terça-feira, um homem que deu duas bofetadas na ex-mulher. Porque o Código Penal é claro: incorre num crime de violência doméstica quem "de, modo reiterado ou não, infligir maus tratos físicos ou psíquicos [...] ao cônjuge ou ex-cônjuge."

O acórdão da Relação diz que o acto - presenciado por uma testemunha - não consubstanciou "uma ofensa à dignidade da pessoa humana" nem colocou "a ofendida numa situação degradante". Uma justificação que gerou críticas da Associação de Apoio à Vítima (APAV). "Todo esse tipo de violência é degradante e coloca a mulher numa posição de vítima", defende João Lázaro, vice-presidente da APAV. Frisando desconhecer o teor do acórdão, o dirigente alerta: "Regra geral, não existe só uma chapada. É já uma exposição física de outro tipo de violência."

Maria José Magalhães, presidente da UMAR, não duvida que "duas bofetadas são um acto de violência doméstica" e acusa a justiça de promover sentenças que não favorecem o combate a esse

PUB

Notícias relacionadas



Relação de Coimbra confirma que dar duas bofetadas na ex-mulher não é violência doméstica

Serviços



facebook

Seja fã do i



twitter

Siga o i



Google Buzz

Buzz do i



Widgets



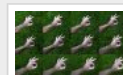
Tempo



iMóvel

PUB

+ Lidos + Enviados + Comentados + Vistos

1 A palavra mais usada no mundo? Tem duas letras**2** Futebol. E pronto, nasceu o desporto dos maricas**3** Febre de descontos na Amazon até dia 12**4** Benfica. Limpinho... Branco mais branco não há**5** Portugal. FCCN recusou registo de wikileaks.org.pt

Ver todos

PUB

Twingly Blogsearch

Notícias



Brasil quer apoiar Portugal na crise da dívida com melhores condições que o FMI



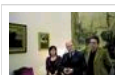
Fundo de pensões da Noruega tem mais de 700 milhões em empresas nacionais



João Paulo II. O Papa que se flagelava em segredo



Face Oculta. Processo em Lisboa, Godinho em liberdade?



Governo quer mudar as indemnizações pagas aos despedidos em 2011

tipo de agressão. "O poder judicial está a passar à sociedade uma mensagem de que a violência doméstica é tolerável ou não é uma situação suficientemente grave para ser punida", diz. Sobre tudo quando este ano já morreram 39 pessoas vítimas de violência doméstica, mais dez do que em 2009. *Sílvia Caneco*

Qual a sua reacção: [Importante](#) [Divertido](#) [Assustador](#) [Escandaloso](#) [Incrível](#) [Inovador](#)

Tags: vítimas, tribunal da relação, bofetadas,

Tem mais informações sobre esta notícia?
Conte a sua história. Seja um iRepórter.

Partilhe a sua experiência

Votar: ★★★★★ Rating: 0.0

Enviar

Imprimir

Recomendar

Partilhar

[Google](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [StumbleUpon](#)

Notícia relacionada



PUB



CustoJusto.pt
Justamente o que eu procurava
Veja as oportunidades perto de si



Comentários

Dê a sua opinião

Para comentar esta notícia tem de ser um utilizador registado

Login

[Login no Facebook](#) [Login no Twitter](#)

Email:

Palavra-chave:

Enviar

Esqueceu-se da palavra-chave? // Registe-se

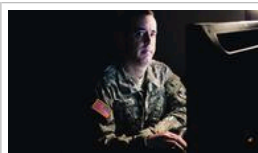
Portugal



Bofetadas não são crime de violência doméstica?

- * Salto mortal. Professor condenado a indemnizar aluna por lesões sofridas numa aula de ginástica
- * Face Oculta. Processo em Lisboa, Godinho em liberdade?
- * Brasil quer apoiar Portugal na crise da dívida com melhores condições que o FMI
- * Governo quer mudar as indemnizações pagas aos despedidos em 2011

Mundo



Militares dos Estados Unidos enfrentam novo perigo: o roubo de identidades

- * Hackers desligam site da MasterCard após bloqueio à WikiLeaks
- * João Paulo II. O Papa que se flagelava em segredo
- * Chile. Confrontos entre polícia e familiares após incêndio em prisão
- * Sede do partido no poder no Haiti incendiada

Desporto



Sp. Braga. Os milagres existem, mas não foi desta

1 comentário

- * CR7. Cavalas com molho à vilhã, um tinto de Auxerre... e toma lá disto!
- * Jorge Jesus. No meio está a virtude (aquela que pode atirá-lo para fora da Luz)
- * NY Towers. O tamanho afinal não interessa nada
- * Pipeline. Andy Irons já não grita da varanda



Sp. Braga. Os milagres existem, mas não foi desta

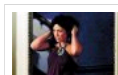
1 comentário



Como entrar com o pé direito no mundo dos negócios



Bofetadas não são crime de violência doméstica?



Rachael Ray. A primeira na linha de sucessão ao trono de Oprah - video

PUB

Hoje. Portugal. Mundo. Dinheiro. Desporto. Boa Vida. iTv. iRepórter. iBlogs.
Ajuda. Quem Somos. Outros Meios. Mapa do Site. Anunciar no i. Termos e condições.

© iOnline 2009
POWERED BY
dosalcubo

Quero receber a newsletter com o melhor do iOnline

o meu email

ok

Canais i

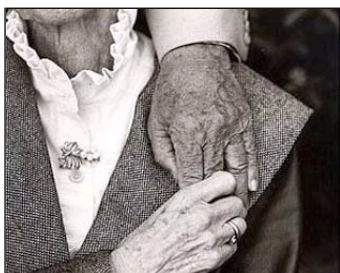


Quinta-feira, 02.12.2010

CORREIO DA MANHÃ

VIOLÊNCIA

■ A presidente da APAV, Joana Marques Vidal, propôs a realização de um estudo sobre o escasso número de julgamentos por violência doméstica face às queixas apresentadas.



Quotidiano

Violência contra idosos aumenta nos Açores

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima alertou ontem que os casos triplicaram nos primeiros nove meses deste ano.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) nos Açores alertou ontem para o aumento significativo dos crimes contra idosos no arquipélago, sendo "superiores" às estatísticas, que indicam que triplicaram nos primeiros nove meses deste ano.

O alerta foi dado por Helena Costa, da APAV/Açores, que afirma que "os crimes de violência contra idosos nos Açores registaram aumentos de 300 por cento e têm tendência para aumentar".

A violência contra idosos é um dos temas em destaque nas I Jornadas da APAV 'Açores Contra a Violência', que decorrem hoje e amanhã no Centro Cívico de Santa Clara, em Ponta Delgada.

Os assaltos violentos contra idosos, nomeadamente no concelho de Ponta Delgada, são outro dos crimes praticados, que Helena Costa admite que possam "aumentar nos próximos anos", tendo em conta o problema da toxicod dependência e situações de carência originadas pela crise.

As Jornadas da APAV, além da questão da violência contra idosos, vão também abordar o 'bullying' em contexto escolar e analisar de dois projectos de prevenção e mediação em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, e na Praia da Vitória, na Terceira.

No segundo dia, os trabalhos vão ser dedicados à violência no namoro, tendo Helena Costa revelado que vão ser aprofundadas em 2011 várias acções de sensibilização na região no âmbito do Plano de Prevenção e Combate à Violência Doméstica nos Açores.

JornalDiário

2010-12-09 09:00:00

Imprimir notícia

HOTEL AÇORES ATLÂNTICO
BENSAUDE TURISMO
★★★★
FIM DE ANO 2010
Varanda do Atlântico
CONSULTE A EMENTA EM:
www.bensaude.pt

Pedro Botelho
crónica do director
Começou a corrida

opiniões

Cipriano Pacheco	Suzete Frias	Pedro Freire	João Nuno A. Sousa	Francisco Carreiro
Da "cólera" de João	Mais tarde	Feriado	O Tal Canal	E se começa...
2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira

expresso das nove.pt
informação exclusiva
às sextas-feiras

avisos concursos

classificados

APAV 20 ANOS
Apoio à Vítima
www.apav.pt
707 20 00 77
Porque há crimes que deixam marcas.

TRIONALIS

mais anúncios

Navel
Estradinho, Doca - Ponta Delgada
Tel. 296 205 290 e Fax 296 205 299
<http://www.navel.pt>

Oficina de Reparações Eléctricas
Estrada Regional, 11
Ribeirinha - Ribeira Grande
Tel. 296 479 634 e Fax 296 479 635

Violência Doméstica em debate

Amanhã, dia 27 de Novembro, às 18 horas, irá decorrer no Fórum da Maia uma palestra sobre “Violência Doméstica”. Uma iniciativa promovida pelo CDS-PP da Maia, aberta ao público em geral e entrada livre.

Segundo o comunicado do CDS-PP, «em Novembro de 2010, a PSP do Porto revelou que, nos primeiros 11 meses deste ano, foram registados 2780 casos de violência doméstica. Durante todo o ano de 2009, o número foi de 3114. Na grande maioria dos casos são situações de violência no estrito contexto conjugal e é nos três principais meses de verão, geralmente ao cair da noite, que as situações mais acontecem.

A violência doméstica não olha a

sexos ou a idades. É um problema grave, universal, ao qual Portugal não foge à regra. Urge pois que a sociedade tome consciência da gravidade deste fenómeno».

E porque o silêncio é, porventura, o pior inimigo das vítimas da violência doméstica «o CDS-PP da Maia pretende lançar as bases para a discussão sobre esta problemática com especialistas, técnicos e público em geral».

A palestra sobre “Violência Domés-

tica” no próximo dia 27 de Novembro, no Fórum da Maia, contará com as presenças Pinto da Costa, do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto; Marta Mendes, assistente social na sede do Centro de Saúde de Lousada; Marlene Fonseca, psicóloga e assessora Técnica do Gabinete de Apoio à Vítima do Porto (APAV); e ainda de um elemento da PSP Porto (por confirmar). O debate será moderado por Susana Santos, jornalista da RTP.

CDS-PP na luta contra a violência doméstica

Na semana em que se assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a concelhia da Maia do CDS-PP levou a efeito uma palestra subordinada ao tema, na sala D. Manuel II do Fórum da Maia.

Foi organizada por uma das militantes da concelhia maiata, Cristina Silva, e tinha como objectivo alertar consciências para a problemática da violência exercida sobre as mulheres. O presidente da concelhia, José Eduardo Azevedo, ficou satisfeito com a adesão do público. Teve casa cheia, provavelmente muito devido ao facto de uma das palestrantes se tratar de Pinto da Costa, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto,



e um dos sócios fundadores da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). "Os oradores eram excelentes. Acho que se abordou o tema nas suas diferentes perspectivas. Na parte da medicina legal, na perspectiva de uma assistente social, da vítima e da Polícia de

Segurança Pública, esta última, mais para informar as pessoas do que propriamente falar sobre a violência. Foi excepcional essa intervenção", salientou José Eduardo Azevedo.

Pinto da Costa foi o primeiro orador. O especialista em Medicina Legal começou por ma-

nifestar o seu "orgulho" em ser um dos responsáveis pela criação da APAV no Porto, lembrando que "a primeira sede provisória da APAV foi no antigo Instituto de Medicina Legal do Porto". "Hoje a APAV é uma das poucas instituições que podemos evocar quando falamos

de violência doméstica, infelizmente, sem desprimor da PSP e da GNR que também tem colaborado nesta questão", referiu.

Com o seu jeito habitual de abordar as questões, Pinto da Costa falou dos diferentes tipos de violência doméstica, como a violência contra o idoso, sexual, conjugal, a violência física, e os maus-tratos psicológicos - responsável pela maior parte dos suicídios de mulheres em Portugal, de acordo com o orador.

No que se refere à violência doméstica, e em especial à sexual, Pinto da Costa deixou algumas críticas à forma como foi redigido o Código Penal e ao facto de, nem sempre a lei ser eficaz. "Somos o país que mais leis faz,

mas somos o pior do mundo a cumprir as leis", criticou.

A palestra contou ainda com as intervenções de Marta Mendes, assistente social no Centro de Saúde de Louzada; Marlene Fonseca, psicóloga e assessora Técnica do Gabinete de Apoio à Vítima do Porto e ainda da Subcomissária Rosa da PSP do Porto.

Manter a dinâmica de promover o debate de ideias, é um dos objectivos da Comissão Política Concelhia do CDS-PP Maia. De acordo com o líder da concelhia, estão já a ser preparadas novas iniciativas, mas só a partir do próximo ano, uma vez que vamos entrar no período natalício.

Fernanda Alves

Pro-Jardim Constantino

CONHEÇA ESTA ZONA DA CIDADE: as lojas, os serviços, os restaurantes, os imóveis à venda... (do lado direito), o que aqui se passa (nos posts)

[« post anterior](#) | [home](#) | [post seguinte »](#)

QUARTA-FEIRA, 1 DE DEZEMBRO DE 2010

Concerto de entrada livre - 16.12.2010 - APAV - CoLeGaS

Concerto de Natal: CoLeGaS | Espaço APAV & Cultura | 16 Dezembro
A APAV promove no próximo dia 16 de Dezembro, quinta-feira, pelas 19h00, um Concerto de Natal com o CoLeGaS - Coro de Lésbicas, Gays e Simpatizantes. Este evento tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A, ao Jardim Constantino, em Lisboa e tem entrada livre. O coro CoLeGaS surgiu da iniciativa da Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero e vai apresentar ao vivo versões criativas de clássicos pop intemporais.

Espaço APAV & Cultura
Rua José Estêvão 135-A, Piso 2 | 1150-201 Lisboa

nunocatarino@apav.pt | 21 358 79 15

Ver [APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#) num mapa maior

APAV - Serviços centrais de Sede

Rua José Estêvão, 135 A, Pisos 1/2

1150-201 Lisboa

Portugal

tel. 21 358 79 00

fax 21 887 63 51

email: apav.sede@apav.pt

publicado por projardimconstantino às 22:00

.posts recentes

- [Dança](#)
- [Música ao vivo - Jantar ...](#)
- [Percurso das Árvores Clas...](#)
- [SALDOS](#)
- [Assírio & Alvim - livros ...](#)
- [Harmony Day Spa - Campanh...](#)
- [Comer e aprender - Jantar...](#)
- [50% desconto - massagem/a...](#)
- [Clube Estefânia - 2011](#)
- [Concerto de entrada livre...](#)
- [Reclamações/sugestões](#)
- [Aulas Chi Kung - Tai Chi ...](#)
- [Clube Atlético de Arroios...](#)
- [Yoga Dance - novo em Port...](#)
- [Artesanato - Caixas de Pa...](#)
- [Documentos rodoviários ap...](#)
- [Ballet etc - loja](#)
- [Trapizonga - roupa de mar...](#)
- [Cabeleireiro/esteticista](#)
- [Centro de Dermatologia de...](#)
- [Hospital Veterinário - ur...](#)



“VIOLÊNCIA NO NAMORO” EM DEBATE

No auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra decorre hoje a conferência “Violência no Namoro”. Após a sessão de abertura, às 14h45, os especialistas Mário Simões, Rosário Pinheiro e Susana Lucas debruçam-se sobre o tema “O que é a violência?”. Segue-se a intervenção da professora e investigadora Madalena Alarcão, sobre o caso concreto da violência no namoro. A secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais, falará (às 15h45) sobre a acção do Governo nesta temática e o encontro, que termina às 18h00, inclui ainda um enquadramento legal da violência no namoro, pelo advogado Simão Rios Leal, uma intervenção da APAV com dados estatísticos e um período de discussão. A iniciativa, organizada pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), decorre no âmbito do 30.º aniversário da FPCEUC.



Cine-conferência “As Maltratadas” no Dia pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres



CATORZE CASOS, TRÊS MULHERES ENCAMINHADAS PARA CASA-ABRIGO

A violência doméstica é uma das áreas de intervenção do CLDS. Em ano e meio de existência, “fizemos várias sinalizações, já encaminhamos três senhoras para casa-abrigo e estamos a desenvolver um grupo de ajuda mútua para mulheres que decidem manter-se num cenário de violência, manterem-se com os companheiros”, adiantou Helena Ribeiro. “Não podemos obrigar ninguém a sair. Podemos tentar apoiar a pessoa, enquanto ela se encontra nessa situação por vontade própria”, acrescentou a coordenadora do CLDS para Águas Santas e Pedrouços. Este grupo é constituído por oito mulheres. Até agora, o CLDS sinalizou 14 situações de violência doméstica. Situações “complicadas” associadas “a uma elevada precariedade económica”. “Quando isso acontece, é mais difícil a mulher tomar a iniciativa de sair, pegar nos filhos e sair, porque a dependência económica é muito forte”, referiu Helena Ribeiro.

Fernanda Alves

No Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que se assinala a 25 de Novembro, o auditório Vene por recebeu uma Cine-Conferência intitulada “As Maltratadas”. O espaço de conferência da manhã foi dedicado ao “Estado, Lei e Sociedade” no âmbito da violência contra as mulheres.

Contou com as intervenções de Teresa Carvalho, jurista da Delegação Norte da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; da subcomissária Telma Fernandes, chefe do núcleo de informações policiais e formadora interna do programa integrado de policiamento de proximidade; Ilda Afonso, directora técnica do P’RA TI – Centro de Atendimento e Acompanhamento a Mulheres Vítima de Violência da União Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR); e de Gonçalo Eleutério Silva, procurador da República e coordenador do ciclo judicial de Gondomar.

Na parte da tarde, foi exibida a curta-metragem “As Maltratadas” de Ana Campina, que aborda os vários tipos de violência contra a mulher, desde a doméstica até ao tráfico de mulheres para a prostituição. Seguiu-se uma nova conferência, que tinha como objectivo abordar o papel e a influência do cinema, media e sociedade, nesta problemática.

A iniciativa partiu da Santa Casa da Misericórdia da Maia, que no âmbito do pro-

jecto Lidador está a gerir o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) nas freguesias de Águas Santas e Pedrouços. E que contou ainda com o apoio da Câmara Municipal da Maia.

Mais do que falar da violência contra a mulher em contexto familiar, esta cine-conferência pretendia ainda abordar outras formas de violência. “Queríamos que as pessoas pudessem debater mais outros tipos de violência contra as mulheres, e não só em

contexto conjugal. Mas é sem dúvida a face mais visível”, sublinhou Helena Ribeiro, coordenadora do CLDS.

A cine-conferência aconteceu no dia em que o Governo apresentou o IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica, que aposta em mais medidas para

o agressor e no alargamento da rede de apoio às vítimas, e poucos dias depois da UMAR anunciar o número de mulheres assassinadas por violência doméstica e de género. O ano ainda não terminou e já foram assassinadas 39 mulheres, mais 10 do que em 2009.

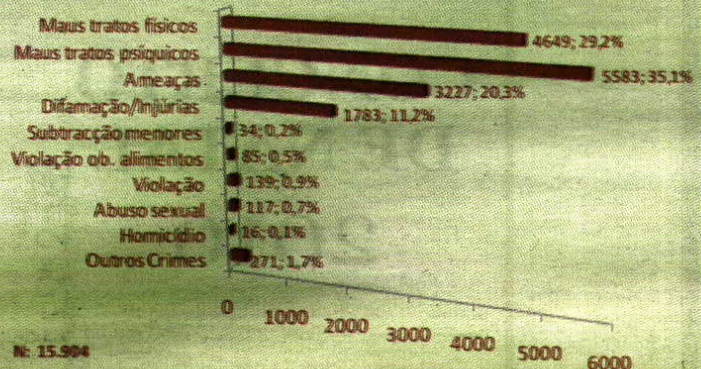
Os números da vergonha

2009 - Nacional

10.132 processos de apoio (1586 processos no distrito do Porto)
Mais 1,3 por cento que em 2008
17.628 crimes
6539 mulheres vítimas de crime
610 crianças vítimas de crime
642 pessoas idosas vítimas de crime

Dados: APAV

Crimes de Violência Doméstica





Idosa de 78 anos violada por familiar em pleno lar

Sertã. Polícia Judiciária deteve um homem de 43 anos que esta semana violou uma idosa da sua família quando a foi visitar ao lar

RUTE COELHO

Foi o próprio Centro de Dia da Sertã a denunciar esta semana à Diretoria do Centro da Polícia Judiciária, sediada em Coimbra, o que acontecera a uma utente. A idosa, de 78 anos, foi visitada por um familiar num dia desta semana e acabou por ser violada pelo homem de 43 anos, apurou o DN com fonte da PJ, que não quis adiantar se o alegado violador era o filho da vítima.

O detido é solteiro, desempregado e alcoólico. Segundo a mesma fonte, o presumível violador não tem antecedentes criminais, por crimes sexuais ou por quaisquer outros. Presente a primeiro interrogatório judicial, o detido ficou em prisão preventiva, a medida de coacção mais grave.

Segundo o DN conseguiu saber, a idosa recuperou do abuso a que foi sujeita e encontra-se bem.

As violações a mulheres idosas têm sido relativamente frequentes.

Os crimes contra idosos inscrevem-se nos crimes de "especial prioridade", para a Procuradoria-Geral da República. Nessa mesma categoria estão também os crimes cometidos contra crianças, deficientes, professores e outros membros da comunidade escolar, ou contra médicos e outros profissionais da saúde.

Os crimes contra idosos têm vindo a aumentar. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



ADELINO MEIRELES / GLOBAL IMAGENS

Idosa está a recuperar do choque que viveu no lar

OPINIÃO

"Violadores tendem a ver como normal"

» O psiquiatra Fernando Almeida, que presta serviço no Hospital Magalhães Lemos, Porto, disse ao DN que um violador pode escolher atacar uma idosa "só porque tem ali uma oportunidade fácil, por a pessoa estar indefesa ou viver num local mais isolado". Não tem de ser gerontofilia, que significa a apetência hetero ou homossexual, autorizada, por pessoas idosas. "Os violadores têm um nível de educação baixo, entre 30 e 40 anos e costumam ser alcoólicos."

(APAV) tem alertado que a violência contra idosos tem crescido de forma significativa nos últimos anos. De 2002 até ao ano passado houve um crescimento de 20,4% no total de idosos vítimas de crime, abrangendo um universo superior a 4000 vítimas. Muitas delas estão na faixa etária acima dos 65 anos, logo, mais vulneráveis. As mulheres são as mais atingidas por crimes sobre idosos; em muitos casos, vivem sozinhas ou apenas com o cônjuge. Em 90% dos casos registados, os crimes foram praticados por pessoas do sexo masculino, com idades entre os 26 e os 55 anos, segundo os dados da APAV.

Os casos assustam. Uma mulher de 89 anos terá sido violada e morta na sua casa em Freixiel, Vila Flor, a 2 de Junho deste ano; outra, de 92 anos, foi violada num lar em Barcelos, em Julho de 2008.



16-12-2010

VIOLÊNCIA

Metade das vítimas perdoam namorados

DB-GONÇALO MANUEL MARTINS



Iniciativa não contou com presença de Elza Pais

✶ Maria João Santos

mjoao.santos@asbeiras.pt

UM EM CADA quatro namoros é marcado pela violência, mas as vítimas não dão a cara por medo e vergonha. “A prevalência ainda é a violência no masculino”, assegura Susana Lucas, docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) que, em conjunto com os professores Mário Simões e Rosário Pinheiro, está a conduzir um estudo sobre o tema.

Até agora, os investigadores analisaram 274 casos, com foco nos adolescentes, mas querem chegar aos dois mil, informações reveladas à margem da conferência “Violência no namoro” que decorreu ontem na FPCEUC, organizada pela direção geral da Associação Académica de Coimbra.

De acordo com o estudo, 50 por cento das vítimas de agressão no namoro perdoam o agressor, mas os gritos de socorro continuam a surgir. À Associação de Apoio à Vítima (APAV) de Coimbra chegam pedidos de ajuda de toda a região Centro e

“os números vão sempre aumentando”, afirma Ana Ribeiro, psicóloga da APAV de Coimbra.

Só no primeiro semestre deste ano, a associação recebeu mais de 270 desabafos e pedidos de apoio de jovens que sofrem de violência no namoro. Há 20 anos que a APAV ouve e ajuda as pessoas que sofrem com a violência. Contudo, hoje, “aquilo que era desvalorizado, está esclarecido”, garante a psicóloga.

O vice-presidente da Comissão para a Igualdade de Género concorda. “A aceitação social do fenómeno deixou de existir”, confirma Manuel Albano, em representação da secretária de Estado para a Igualdade, Elza Pais, que faltou à conferência.

Na UC “há casos muito graves” de estudantes que são vítimas de violência dentro do relacionamento, segundo Luísa Morgado, diretora da faculdade. Para estes jovens, a FPCEUC dispõe de um gabinete de apoio que está disponível para quem mais precisa durante três manhãs por semana.



Violência Doméstica em sessão de sensibilização

A violência doméstica foi tema de sensibilização e esclarecimento, numa sessão, realizada em 7 de Dezembro, na Biblioteca Municipal, organizada pelo grupo temático "Crianças, jovens e famílias em risco", da Rede Social de Vieira do Minho, em parceria com a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Trata-se de um problema que atinge ambos os sexos, mas que, nesta sessão interessou apenas ao sexo feminino, atendendo ao público presente constituindo também, em boa parte, por funcionárias ou pessoas afectas ao Município (ver foto).

sica, sexual e ou psicológica que ocorre em ambiente familiar e que embora seja maioritariamente exercida sobre mulheres, atinge também, directa e ou indirectamente crianças, idosos, e outras pessoas mais vulneráveis como as pessoas portadoras de deficiências".

Teresa Silva referiu que "a Violência Doméstica não advém somente de problemas causados pelo desemprego, consumo de drogas ou problemas económicos, mas também das características individuais do agressor, valores culturais e sociais e características da família de ori-

Espaço Girassol, criado no âmbito do grupo temático "Crianças, Jovens e Famílias em Risco", que pretende ser uma resposta facilitadora a todas as situações de vitimização, designadamente através da prestação de informação, atendimento personalizado, encaminhamento, apoio social, jurídico, psicológico.

Este novo espaço vai funcionar no edifício da Polícia Municipal (entrada pelas traseiras), às segundas-feiras das 10h00 às 12h00 e conta com a colaboração de entidades competentes da administração da Justiça, GNR e



Segundo a técnica da APAV entende-se por violência doméstica "a violência fi-

gem".

A sessão serviu também para apresentar e divulgar o

Polícia, da Segurança Social, da Saúde (contacto através do telefone 925284748).



Metalúrgicos fazem donativo à APAV

A comissão de Reformados do recentemente extinto Sindicato de Metalúrgicos do distrito de Braga – também desmantelada – decidiu doar os fundos que tinha no momento à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O cheque, no valor de 207,79 euros já foi entregue à APAV pelos representantes da extinta Comissão de Reformados do Sindicato de Metalúrgicos.